

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA: DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS

Ivani da Silveira Rodrigues¹ Josemare Pereira dos Santos Pinheiro²

¹Graduada em Letras Vernáculas, cursando Letras-Libras; especialização em Libras, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), silveira.vanni@outlook.com; ²Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL). Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Faculdade Maria Milza (FAMAM), pinheiro_neta@yahoo.com.br

A Educação Ambiental tem sido, na contemporaneidade, intensamente apresentada como necessária à formação de uma nova consciência coletiva, que promova novas e benéficas relações sociedade-natureza. O grau de degradação provocado no meio ambiente pelo estilo de vida social tem impactado de diferentes formas nas áreas e atividades humanas, pondo em relevo que, tanto o ambiente não pode ser visto apenas quanto aos seus recursos naturais, quanto revelando a impossibilidade de pensar o humano apartado deste ambiente. Neste contexto, desenvolver uma Educação Ambiental pressupõe a perspectiva inclusiva, direcionada a dar conta de que é preciso abordar, numa relação intrínseca, homem-sociedade. Este quadro também revela a efetividade dos pressupostos pedagógicos ambientais, quanto mais cedo seja inserido, com sentido e significado, nos processos de escolarização. Neste sentido, esta pesquisa se interpõe entre as investigações científicas que tratam de abordar a Educação Ambiental na educação da infância. Destacadamente tem como objeto de estudo a aproximação entre a Educação Ambiental e a Educação Inclusiva, com intersecção na escolarização de crianças surdas. Assim, tem como objetivo precípuo elaborar um guia pedagógico para alfabetização de crianças surdas, tendo por base os pressupostos pedagógicos da Educação Ambiental. Especificamente busca-se: a) compreender as condições sócio-históricas de inclusão das crianças surdas em processos de escolarização, b) conhecer a concepção docente sobre Educação Ambiental e Educação Inclusiva, c) identificar dificuldades e limitações docentes para alfabetização de crianças surdas e d) elaborar curso de formação continuada para professores alfabetizadores, articulando a Educação Ambiental à língua de sinais. Quanto à estrutura metodológica, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que tomará como campo de pesquisa escolas da zona urbana da Rede Municipal de Ensino de Governador Mangabeira, nas quais os professores serão entrevistados. Ainda, realizar-se-á análise dos documentos normativos referenciais da Educação Ambiental e Educação Inclusiva no Brasil. Do entrecruzamento destes dados, resultarão elementos para formulação de processo de formação continuada para professores sobre educação Ambiental na alfabetização de surdos, bem como um guia pedagógico com o mesmo fim. Espera-se que os resultados desta pesquisa possibilitem construir novos fazeres pedagógicos na alfabetização de crianças surdas, permitindo-lhes efetivar o conhecimento a partir de sua condição de surdez, mas de acordo com os parâmetros reais de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Inclusiva. Alfabetização de surdos.